



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## FUTEBOL, PRÁTICAS CULTURAIS E SOCIEDADE NA PERCEPÇÃO DE JOVENS DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aldo Antonio de Azevedo (\*)  
Faculdade de Educação Física (FEF)  
Universidade de Brasília (UnB) – Brasil  
[aldoazevedo@uol.com.br](mailto:aldoazevedo@uol.com.br)

### Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar características sociais, culturais e esportivas de países de língua portuguesa. De modo específico, descreve-se as características do futebol e do uso do tempo livre nesses países, a partir da percepção dos jovens, de 16 e 17 anos, do sexo masculino, participantes da Copa de Futebol da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa)<sup>1</sup>, realizada em Brasília (DF), no período de 15/05 a 26/05/2005, em sua 1.<sup>a</sup> edição.

Os países de língua portuguesa que participaram da Copa de Futebol foram: República de Angola, República Federativa do Brasil (Seleção Brasileira e Seleção do Distrito Federal), República de Cabo Verde, República Portuguesa e República Democrática de São Tomé e Príncipe. Brasília, por ser a capital do Brasil e sede do evento, participou com a seleção do Distrito Federal.<sup>2</sup>

A referida investigação produziu um breve diagnóstico exploratório, visando contribuir para o conhecimento e a interface social e cultural entre os países supracitados. A realização da Copa de Futebol da CPLP, no Distrito Federal, teve o apoio de organismos internacionais e de entidades da sociedade civil, constituiu espaço privilegiado para a realização de estudos e pesquisas sociais e culturais, em razão da oportunidade de encontro dos referidos países.

---

(\*) Pós-Doutor em Gestão do Esporte pela Faculdade de Motricidade Humana (FMH), de Lisboa, Portugal, Doutor em Sociologia, Professor dos cursos de Sociologia do Esporte e Fundamentos Sócio-políticos do Esporte, do Departamento de Sociologia e da Faculdade de Educação Física, da Universidade de Brasília (UnB).

<sup>1</sup> - A CPLP foi criada em 1996 e é uma entidade internacional com personalidade jurídica, com preocupações vinculadas à cooperação nas áreas de educação, saúde, cultura e desporto, dentre outros setores.

<sup>2</sup> - Também participaram da Copa de Futebol da CPLP, a República da Guiné-Bissau e a República de Moçambique; porém, não foram coletados dados dessas seleções, em razão da desclassificação prematura da competição e o rápido retorno aos seus países. As seleções brasileira e do Distrito Federal, para fins de coleta de dados, foram consideradas como uma única seleção.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## Justificativa da Pesquisa

O desenvolvimento da presente pesquisa justificou-se profissionalmente e academicamente, vez que, desde a época da sua realização, atuamos como líder do Grupo de Pesquisa cadastrado nos diretórios do CNPq (Educação Física Escolar, Esporte e Sociedade), desde 2004, professor das disciplinas de graduação - Fundamentos Sócio-Políticos do Esporte (FUNSOPOL) e Sociologia do Esporte, da Faculdade de Educação Física (FEF) e do Departamento de Sociologia (SOL), respectivamente; e, da disciplina Sociologia da Educação Física e do Esporte, do curso de mestrado em Educação Física, todos da Universidade de Brasília (UnB). Também, estamos desenvolvendo estudos e pesquisas acerca da gestão do esporte e da Sociologia do Esporte.

A pesquisa faz parte da linha de pesquisa Práticas culturais e esportivas da juventude na sociedade, pertencente ao grupo de pesquisa supracitado, encontra encadeamento com alguns estudos anteriores por nós já realizados, a exemplo da Tese de Doutorado em Sociologia, defendida em 1999, (*Dos Velhos aos Novos Cartolas: uma interpretação do poder e das suas resistências nos clubes, face ao impacto das relações futebol – empresa*) e do livro *Esporte e Sociedade*, da Editora Unimontes, de 2002, onde figuramos como organizador. Também, ressaltamos o estudo “Culturas, ideologias e tradições: cenários da cultura do futebol no Brasil, apresentado no Congresso da Associação nacional de pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), em 2003. O interesse no tema foi também oportuno, em razão do curso de Pós-doutorado em Gestão do Esporte, realizado em 2006, na Faculdade de Motricidade Humana (FMH), de Lisboa, Portugal.

Nestes estudos, as questões relativas às características culturais do futebol sempre permearam o problema da gestão e do poder dos dirigentes de clubes. Tal problemática, ainda, produz implicações significativas à prática esportiva nas diversas sociedades, em especial, nos países de língua portuguesa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A pesquisa que originou o presente estudo constituiu uma parte de um questionário aos jovens jogadores de futebol de países de língua portuguesa, participantes da CPLP.<sup>3</sup>

A razão da escolha de jovens para a produção de uma leitura da sociedade e da cultura de seus países, deve-se à oportunidade de realização do evento em Brasília – DF e da suposição acerca da diversidade cultural e da procura pela prática de esportes e atividades de tempo livre, por esses jovens nos países de língua portuguesa.

### **Cultura e Sociedade nos Países de Língua Portuguesa**

No sentido de elaborar uma breve contextualização da sociedade e da cultura dos países de língua portuguesa, faz-se necessário inseri-las no conjunto das demais sociedades do mundo contemporâneo, que sofreram profundas mudanças nas últimas décadas. Tais modificações impulsionadas pelo intenso processo de globalização, os avanços da informática e da tecnologia, além da intensa reestruturação no mundo do trabalho, colocou-nos frente a frente com processos de exclusão social, diferenciação, unificação e diversidade cultural, dentre outros.

Nesta direção, entende-se, conforme Neira (2007) que o Estado e as sociedades democráticas têm que criar condições para que as diferentes heranças culturais sejam respeitadas e tenham seu espaço assegurado no contexto dos direitos e garantias de igualdade e cidadania. Para o referido autor, a diversidade cultural é uma realidade que se impõe e dissipa novas responsabilidades às sociedades, tanto no sentido de manutenção da identidade cultural dos grupos que se colocam em posição de oprimidos quanto em relação aos opressores e exploradores.

Acrescenta, anda, que na perspectiva educacional seria relevante a inserção de um currículo multicultural crítico, que utilize-se das perspectivas marginais dos oprimidos diante da força da imposição da dominação. Lembra, no caso, das vozes de protesto e dor dos afrodescendentes que soam na música dos jovens amantes do *rap* e do *reggae*. Tais manifestações, mesmo reverenciadas por inúmeros grupos, são praticamente aliadas dos currículos escolares pela cultura dominante – exceto nos

---

<sup>3</sup> Por ocasião da exposição desse trabalho no XI Congresso Internacional Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, a apresentação dos resultados da presente pesquisa e do texto aqui descrito é apenas uma síntese em relação ao grande estudo realizado.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

esforços de alguns educadores para reprimir nas músicas as expressões de violência e obscenidade, ou atribuir-lhes um caráter funcional para o estudo da língua estrangeira.(Neira, 2007, p.194).

Neste contexto, as injustiças políticas e econômicas também atingem os jovens pobres e negros nas sociedades ocidentais no início do século XXI, provocando o preconceito, exclusões e uso do tempo livre em diversos espaços sociais, dentre os quais, as artes, os ritmos musicais, as danças e outras manifestações da cultura corporal, como a prática de esportes.

O tempo livre destes jovens surge como um relevante indicador da identidade cultural e social, a medida em que serve para tematizar as produções “afro” acerca da cultura corporal, atividades artísticas, musicais e as expectativas dos jovens em relação ao futebol em seu país e no mundo, uma vez que esse esporte assume grande significação diante dos valores mercadológicos.

Por entender que a busca por esse interesse está diretamente ligada à cultura esportiva ou culturas esportivas das sociedades, de acordo com a Sociologia da Cultura e o desenvolvimento da Antropologia, é relevante compreender 3(três) acepções de cultura esportiva, a saber:

a) pode ser entendida em um sentido restritivo, em uma sociedade hierarquizada em classes sociais, como uma propriedade distintiva da classe dominante. Desse modo, todo o estoque de bens materiais e simbólicos, práticas, consumos, aquisição de instrumentos cognitivos, dentre os quais a cultura do corpo, são reservados a essa classe, que difunde sua hegemonia e assegura a sua dominação, depreciando as práticas culturais das outras classes; b) pode ser definida em um sentido restrito e específico em sua coerência e organização, sua transmissão e reprodução, práticas e produtos simbólicos próprios a um grupo social qualquer, ou frações de classe, como intelectuais, técnicos, jovens, sem prejudicar suas relações de dominação ou de subordinação. Esse sistema de práticas, de técnicas e valores pertencentes a um determinado grupo, expressa os sentimentos desse grupo, sua ideologia, sua identidade, integração comunitária e o diferencia dos demais. a ênfase aqui se recai sobre a diversidade e coerência interna dos grupos que funcionam como a marca de cada um na cultura. É o caso, por exemplo, dos grupos ligados aos esportes de luta ou combate, jogos violentos, aos esportes naturais, esportes regionalistas e comunitários, etc; c) a terceira acepção



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

possui um sentido lato, a medida em que envolve toda a estrutura de práticas, de técnicas, de modos da indústria, da habitação, dos tipos de costumes, dos usos de trabalhar o corpo e do corpo lúdico, que caracterizam uma sociedade e expressam uma visão coerente e unificada do mundo. Remonta-se às civilizações antigas que se distinguiram umas das outras, em termos de pensamento, rituais, práticas, que estão relacionadas a uma constante diversidade e divergências históricas e culturais. Constitui uma tendência a universalização da cultura esportiva, em sentido planetário das competições, no sentido da sua apropriação como um mesmo objeto por diferentes culturas nacionais. (Pociello, 2005, p. 21-26)

Acredita-se que todas as acepções acima apresentam potencialidade para os estudos que envolvem as culturas esportivas em qualquer sociedade. Desse modo, as questões relativas ao colonialismo e as especificidades regionais da cultura esportiva, típicas dos países de língua portuguesa também podem ser interpretadas na direção de tais acepções.

Vimos que Portugal, talvez, em razão de ostentar, historicamente, a posição de colonizador apresenta em relação às práticas culturais e a sociedade, maior visibilidade acerca da diversidade cultural e abertura para o mundo europeu do que os demais países colonizados. A inserção na economia europeia, por intermédio do Euro também influenciou culturalmente o país. Apesar desse processo, as preferências e escolhas culturais dos países colonizados também foram preservadas e influenciadas por essa nova era.

Portanto, a cultura sistematiza o conjunto de valores partilhados pelos membros e faz com que uma dada sociedade se diferencie de outras, adotando, por exemplo, soluções específicas para responder às necessidades do meio social e de seus objetivos. No caso do esporte, por exemplo, a cultura que organiza e orienta o esporte escolar, é diferente daquela que organiza e orienta as entidades do esporte federado. Isto confere às entidades esportivas uma identidade cultural que as diferencia entre si. É o caso, por exemplo, da cultura do futebol e da cultura dos clubes de futebol.

### **Hábitos e Práticas Sociais e Esportivas**



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Em que pese o grande número de países de língua portuguesa, vale ressaltar alguns elementos característicos acerca da relação entre cultura e sociedade, que se consubstanciam nas práticas e hábitos dos indivíduos.

Vale lembrar aqui que as práticas culturais, de lazer e de sociabilidade nas cidades, criam representações junto aos jovens e espaços com regras específicas de grupos. (Magnani & Souza, 2007). O mesmo pode ser dito acerca da diversidade e tradições dos ritmos musicais dos países de língua portuguesa (Kizomba, Zemba, Zouk, Samba, Hip-hop, etc), como veremos, que expressam os espaços de cada grupo dentro da cultura de cada país. Tais fenômenos ocorrem, ainda, nas práticas esportivas e de lazer dos jovens.

Recorrendo a Bourdieu para quem o esporte possui uma autonomia relativa e deve ser analisado na sua história e lógica particulares, deve-se considerar em qualquer análise a demanda e o consumo das práticas, dos gostos e dos hábitos. No entanto, para tal demanda e consumo, supõe o autor que “*a probabilidade de praticar os diferentes esportes depende, em graus diversos para cada esporte, do capital econômico e, de forma secundária, do capital cultural e do tempo livre...*” (Bourdieu, 1983, p. 136, 150).

Há que considerar, ainda, o fato de que a relação dos indivíduos com seu próprio corpo representa uma dimensão privilegiada do *habitus* (disposições subjetivas) que distingue as classes, as frações de classe e identificam um determinado estilo de vida. (Bourdieu, 1983, p. 151).

Com apoio nessa tese, as escolhas, práticas e gostos, típicas de um *habitus* particular exteriorizam a cultura e, em particular, uma cultura esportiva. É certo, no entanto, que com a força da globalização, o local e o regional também sofrem intervenções e novas escolhas, imposições, a relação dos indivíduos com seu próprio corpo e o estilo de vida também se modificam.

Neste sentido, com base na pesquisa acerca das características dos jovens de países de língua portuguesa, no que diz respeito aos hábitos, práticas culturais e esportivas, pode-se dizer que há um misto de multiculturalismo e de localização, como veremos na breve análise aqui apresentada.

## **Metodologia da Pesquisa**



A metodologia da pesquisa aqui apresentada consistiu de uma abordagem quantitativa - qualitativa, de cunho exploratório, por intermédio de um questionário aplicado a um universo de 92 jovens jogadores, de 16 e 17 anos, do sexo masculino, distribuídos em 5 países de língua portuguesa, a saber: Portugal – 17; Angola – 17; São Tomé e Príncipe – 14; Cabo Verde – 18 e Brasil – 36 respondentes. Foi facultada a resposta a mais de 1 (uma) prática ou atividade. A coleta de dados será realizada por alunos matriculados na disciplina “Fundamentos Sócio - Políticos do Esporte”, da FEF, no 1º semestre letivo de 2005.

Os dados coletados foram tabulados e agrupados em gráficos que expressaram a quantidade de preferências por cada resposta apontada no questionário.

Dentre os resultados mais expressivos, verificou-se que na escolha de práticas de tempo livre pelos jovens, há especificidades entre os países. Para cada país, há características culturais típicas, como os índices de 11(68,75%) e 18(100%), de preferência pela música, em Portugal e Cabo Verde, respectivamente. Chama atenção também, os valores de 18(100%), 16(88,88%) e 15(83,33%), para as atividades de bailes e festas, Reunir-se com amigos e TV, pelos jovens de Cabo Verde. A atividade de viajar, com índice de 10(62,50%), predominou para os jovens de Portugal, em relação aos demais países. Em São Tomé e Príncipe, o destaque é a escolha do futebol, com o índice de 12(85,71%). Para Angola, o interesse se recai no estudo, com 7 (41,17%). No caso do Brasil, o destaque visível é a escolha de bailes e festas, segundo o valor de 7(19,44%), embora 23 (63,88%) não tenham respondido. (Vide Tabela )

**Tabela Geral – Frequência e Percentuais das Práticas de Tempo Livre e Interesse pelo Futebol em cada País.**

<b>PRÁTICAS /PAÍS</b>	<b>Portugal (17)</b>	<b>Angola (17)</b>	<b>S.T.Príncipe (14)</b>	<b>C.Verd. (18)</b>	<b>Brasil (36)</b>
<b>Música</b>	<b>11(68,75%)</b>	<b>4 (23,52%)</b>	<b>2 (14,28%)</b>	<b>18 (100%)</b>	<b>1 (2,77%)</b>
<b>Viajar</b>	<b>10(62,50%)</b>	-----	-----	-----	-----
<b>Descansar</b>	<b>8(50%)</b>	<b>4 (23,52%)</b>	-----	<b>1 (5,88%)</b>	<b>1 (2,77%)</b>
<b>Bailes e Festas</b>	<b>4(25%)</b>	-----	-----	<b>18 (100%)</b>	<b>7 (19,44%)</b>
<b>Futebol</b>	-----	<b>1 (5,88%)</b>	<b>12 (85,71%)</b>	<b>2 (11,11%)</b>	<b>2 (5,55%)</b>
<b>Piscina</b>	<b>1(6,25%)</b>	-----	-----	-----	-----
<b>Outros</b>	<b>1(6,25%)</b>	<b>1 (5,88%)</b>	-----	-----	-----



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

<b>Esportes</b>					
<b>Estudar</b>	----- -	<b>7 (41,17%)</b>	<b>7 (50%)</b>	<b>7 (38,88%)</b>	<b>1 (2,77%)</b>
<b>Amigos</b>	----- -	<b>3 (17,64%)</b>	<b>5 (35,71%)</b>	<b>16(88,88%)</b>	-----
<b>TV</b>	----- -	<b>2 (11,76%)</b>	<b>6(42,85%)</b>	<b>15(83,33%)</b>	<b>1 (2,77%)</b>
<b>Clube</b>	----- -	-----	-----	<b>3 (16,66%)</b>	-----
<b>Não Respondeu</b>	----- -	<b>9 (52,94%)</b>	-----	-----	<b>23(63,88%)</b>

### **Análise e Interpretação dos Dados**

Após uma leitura das diversas dimensões socioculturais segundo dados preliminares de identificação de características sociais, econômicas e culturais, dedicou-se especial atenção a uma leitura do significado do futebol, a partir das expectativas e das relações dos jovens com esse esporte em seu país, seja como lazer da população, prática escolar e comunitária ou de treinamento profissional.

Num segundo momento, considerou-se as expectativas dos jovens em relação aos seus momentos de lazer. Fez-se uma tipologia de escolhas, a partir das atividades culturais (artísticas, musicais) e esportivas, que traduzem orientações acerca da produção simbólica da participação, das formas de expressão e da informação de cada país.

Neste ponto, duas vertentes se distinguiram, a saber: a) como os jovens utilizam o seu tempo livre; e, b) como interpretam a noção de “tempo livre”, nos seus contextos sociais e culturais particulares. Analisou-se, ainda, como o futebol se posiciona nessas vertentes, como esporte popular (hegemônico).

Por fim, procedeu-se a uma abordagem genérica de alguns fenômenos sociais e culturais intervenientes, a exemplo da prática da Educação Física e de esportes na escola, da religião, do racismo, participação feminina, igualdade social, do apoio e controle governamental, etc; no sentido de complementar a leitura das expectativas em torno do esporte e do lazer, além de hábitos e práticas sociais, que identificam e individualizam cada país.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Em certo sentido, alguns dados permitiram uma percepção dos jovens acerca da sociedade em que vivem, especialmente, no sentido de que têm consciência das desigualdades, hierarquias sociais e esportivas em seus países e que pouco investem no esporte nos níveis escolar e comunitário. Cabe registrar, ainda, que a religião nesses países, não foi apontada pelos jovens como uma esfera de oposição às práticas, aos gostos, preferências e aos esportes; mas, como um apoio às próprias expectativas.

Dentre as características marcantes no contexto da cultura em geral, cabe registro aqui, as preferências em relação aos ritmos musicais, com especial interesse dos jovens para “Kuduro, Kizomba e Zemba” (Angola), “Samba” e “Pop-americana”(Brasil), “Hip-hop, House, Kizomba “Pop – americana” e “Blues” (Portugal), “Funana”, “Zouk”, “Batuque”e “Coladeira” (Cabo Verde) , “Kizomba”(São Tomé e Príncipe).

De um modo geral, para todos os países, a partir da sistematização e tabulação dos questionários, foi possível afirmar que o futebol, via de regra, ainda, é tido como um espaço de sonhos e aspirações para muitos jovens de camadas baixas da população.

O tempo livre, por sua vez, resulta em um tempo para descanso e divertimento, ainda que seja para a prática desinteressada do futebol; muito embora esta seja superada, em tais momentos, por outras práticas sociais, a exemplo dos ritmos musicais e as diversões, hábitos típicos dos jovens.

Isto explica, por exemplo, o fato de que, em todos os países em questão, há uma relação de identidade quanto ao comportamento social da juventude; a medida em que o tempo livre dos jovens está marcado pelas sociabilidades (experiências de relações sociais e convivências). No presente estudo, quando perguntados sobre suas preferências, há uma expressão de percentuais, conforme a Tabela 1 apresentada anteriormente.

### **A Leitura do Futebol**

A pesquisa apontou que o futebol, enquanto fenômeno sociocultural e também prática vivenciada no tempo livre, constitui um dos esportes hegemônicos, quase que na totalidade dos países de língua portuguesa. Os problemas sociais, econômicos, políticos e até religiosos, ao mesmo tempo em que produzem expectativas de sucesso em muitos jovens praticantes de futebol, produzem também a exclusão, demonstrando a existência



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

da desigualdade de oportunidades, de mecanismos de seletividade e controle na cultura desse esporte; fato que é típico na realidade brasileira.

Cabe ressaltar que em todos os países os jovens apontaram seu interesse em se tornar jogador profissional e jogar em grandes clubes de seu país e do exterior para buscar reconhecimento, visibilidade e renda; sonho comum de muitos meninos das cidades periféricas das grandes capitais brasileiras.

Também, as expectativas sociais se diferenciam de um país a outro, conforme as preferências relativas ao preenchimento do tempo livre, onde práticas e hábitos, como a música e outros esportes, ocupam o espaço cultural além do interesse por jogar futebol.

Nesta perspectiva, a existência do tempo livre para estes jovens acaba sendo determinada pelas relações sociais mais amplas, que constituem a própria sociedade, onde os grupos sociais orientam suas ações e práticas em grupos específicos e contextos de sociabilidade.

## **Conclusão**

Diante do exposto, tomando como referência a ação dos processos culturais globais, em especial, em países de língua portuguesa, possivelmente, as práticas e atividades dos jovens, no tempo livre, vêm sofrendo a influência da ocidentalização e da americanização. Desse modo, gostos e preferências locais dos jovens desses países podem ser preservados ou modificados, considerando as acepções de cultura esportiva de Pocielo (2005) e as disposições subjetivas e interesses que compõem o *habitus* dos indivíduos, nos termos de Bourdieu (1983).

Nesta direção, cabe lembrar que apesar da manutenção da tradição por ritmos musicais locais, como Kuduro, Kizomba, Zemba, Funana, dentre outros, o Pop-americano e o Blues, apresentaram-se como fenômenos culturais exteriores incorporados pelos jovens em seus grupos e espaços de sociabilidade. O mesmo pode ser dito em relação às expectativas dos jovens em relação ao futebol em cada país, no que se refere à força cultural desse esporte em relação aos demais, seu apelo mercadológico e quanto ao fato de que no tempo livre outras atividades culturais são praticadas para suprir outras necessidades lúdicas e de entretenimento.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Considerando o objetivo, as especificidades da pesquisa exploratória realizada, pode-se concluir que, na percepção dos jovens, Cabo Verde e Brasil apresentam-se como países festivos culturalmente, em razão da preferência pelos “bailes e festas”. O turismo, expresso pelo “viajar” e o interesse pela “música” diferenciaram os jovens de Portugal. O “estudar” foi o preferido pelos jovens de Angola; e, curiosamente, o “futebol” foi o mais escolhido pelos jovens de São Tomé e Príncipe, para praticar no tempo livre; o que não se verificou nos gostos dos jovens do Brasil, tido como o “país do futebol”.

Nesse último aspecto, há que se considerar o alto índice de não respondentes, aqui considerado como um fator interveniente no resultado relativo ao interesse pelo futebol, especialmente, no caso brasileiro.

Há que se relevar, ainda, no conjunto da pesquisa, que as características socioculturais, interesse por futebol e uso do tempo livre foi investigado de modo exploratório e seu alvo voltou-se para jovens do sexo masculino, justificando assim as escolhas e preferências. Pesquisas futuras devem aprofundar as relações das práticas culturais e esportivas, usos do tempo livre, com a questão racial (embora seja aqui compreendida como uma construção social). No caso de Brasil e Portugal houve maioria de jovens brancos e nos outros países, de negros. O trabalho constituiu outra categoria relevante não considerada para um aprofundamento das análises, vez que todos os jovens afirmaram que não trabalhavam. Também, tem-se consciência das limitações da pesquisa, vez que a mesma não teve a pretensão de esgotar as inúmeras questões e implicações culturais do fenômeno futebolístico no mundo atual, não nos permitindo maiores generalizações para os demais países.

Ressalte-se, ainda, que os 5(cinco) países pesquisados, brevemente, não representam o conjunto de todos os países de língua portuguesa, vez que outros países não foram investigados. Outro fator limitante está na época em que a pesquisa foi realizada; pois, de 2005 até os dias atuais, certamente, os dados, os gostos, as preferências e expectativas dos jovens de cada país, podem apresentar diferenças no contexto da cultura esportiva e no uso do tempo livre.

Apesar dessas limitações, a presente pesquisa representa uma contribuição inicial aos debates no campo social e cultural do esporte, a partir de uma breve leitura



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

do futebol, no contexto dos países de língua portuguesa, além de atender às próprias finalidades do evento (Copa de futebol da CPLP).

Por fim, o breve estudo aqui apresentado propiciou o conhecimento da interface social e cultural entre os países supracitados e dos interesses subjetivos dos seus jovens, a partir de alguns elementos formadores da identidade e da sociabilidade dos mesmos em seus contextos. Dentre esses contextos, o futebol surgiu como um elemento dominante na cultura esportiva a partir das possibilidades e expectativas criadas em torno desse esporte, em termos de ascensão, visibilidade e capital econômico para os jovens.

### **Referências Bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo ? In *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

MAGNANI, José Guilherme e SOUZA, Bruna M. *Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007. 279p.

NEIRA, Marcos G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomsom Learning, 2007.(Coleção Idéias em Ação)

POCIELLO, Christian. **Les cultures sportives: pratiques, representations et mythes sportifs**. Paris: Presses Universitaires de France, 2005. 287p.